

Novo ministro

A não ser que o governo reveja alguns pontos de sua proposta de política educacional para o país, na qual se inclui a cobrança de mensalidade ou outro tipo de contribuição por parte dos estudantes das escolas superiores públicas — as universidades federais —, a escolha do cientista gaúcho José Goldemberg para ministro da Educação, em substituição a outro gaúcho, o advogado e ex-deputado federal Carlos Chiarelli, pode significar mais um equívoco de Collor na composição ministerial. Não que o novo ministro esteja em desacordo com a importância do cargo. Pelo contrário, trata-se de um cientista de renome internacional, que já exerceu altos postos na área educacional, como o de reitor da Universidade de São Paulo (a mais qualificada e respeitada instituição de ensino superior do Brasil) e presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. As suas ideias, amplamente manifestadas antes de assumir o cargo de ministro, é que não estão muito em consonância com o que propõe o Governo Collor.

Segundo relato do jornalista Jânio de Freitas, no mesmo dia em que a área econômica do governo apresentou a proposta de reforma da Constituição — o "emendão" —, na qual inseria a extinção do ensino universitário gratuito, José Goldemberg tomou posse como ministro da Educação fazendo profissão de fé no ensino universitário gratuito. Quer dizer, o governo prega uma coisa para a Educação e o seu novo ministro defende outra. E ainda tem gente que se zanga quando se afirma que este governo não demonstra coerência necessária na proposição e execução de seus projetos? Mais parece um "cowboy" atrapalhado, que, julgando-se cercado de inimigos, atira a esmo e gasta muita munição na esperança de que, numa dessas, alguma bala atinja o objetivo.

Vale ressaltar, porém, que se o governo e o novo ministro resolverem a contento essa divergência — ao menos no plano das ideias — ela parece evidente — em torno do ensino superior pago ou gratuito, o país muito terá a ganhar com a gestão de Goldemberg no Ministério da Educação. Ele detém maior conhecimento do setor e melhor habilitação específica, comparando-se com seu antecessor, Carlos Chiarelli, para ordenar a questão educacional. Discutindo recentemente o pensamento do líder petista Luis Inácio Lula da Silva, pelo qual o Brasil deveria investir os juros da dívida externa brasileira — 55 bilhões de dólares em seis anos — para criar um fundo de apoio à pesquisa nas universidades, na infra-estrutura, Goldemberg nos mostrou um pouco de sua visão abrangente na análise da questão do desenvolvimento e seus caminhos. Segundo Goldemberg, co-

locar toda ênfase nas universidades e institutos de pesquisa pode agradar a um certo movimento corporativista, mas reforça apenas uma das pernas de um sistema que precisa de duas: a geração e o uso de tecnologias. De uma parte estaria o desenvolvimento científico propriamente dito, "que faz avançar as fronteiras do conhecimento e as máquinas e equipamentos"; de outra parte estaria o treinamento, a informação, o "saber fazer" e os meios mais eficientes de organizar e gerir o processo produtivo.

O desenvolvimento tecnológico, científico, neste caso, só pode ocorrer se houver gente capacitada no país para dirigir-lo. Por isso, Goldemberg identifica como um dos maiores problemas para o progresso dos países o fato de alguns darem completa ênfase às tecnologias e aquisição de equipamentos, sem a contrapartida do treinamento, capacidade institucional e infra-estrutura para utilizá-los. Em suma: o novo ministro também faz parte do grupo que julga extremamente necessário investir na preparação de pessoal, dotando o país de uma massa de trabalhadores qualificados para o enfrentamento dos desafios do progresso e da competitividade acirrada entre os mercados que se prenunciam para o século 21.

Nesse aspecto, José Goldemberg está próximo do pensamento que predomina em países como o Japão, onde o governo estimula as indústrias, através de juros baixos e longos prazos de pagamento, a investirem em desenvolvimento tecnológico, não só comprando equipamentos, mas também qualificando e remunerando adequadamente os seus profissionais. Entende, portanto, que somente essa colaboração entre governo e iniciativa privada, com o cumprimento rigoroso de regras pré-estabelecidas, é capaz de alavancar sociedades do atraso em que estão metidas.

O novo ministro, ao contrário daqueles que costumam alegar ser cara a manutenção de um estudante de nível universitário e usam essa alegação para fazer a defesa do ensino pago no terceiro grau, tem observado que se a escola oferece um padrão elevado e garante a presença de uma maioria de profissionais realmente qualificados no mercado, o custo aluno/ano vale o investimento governamental. O que ele não admite é que esse custo seja alto com resultados pífios.

Tornamos a repetir: se o Governo Collor der liberdade e autonomia para Goldemberg conduzir a política educacional em harmonia com seus conhecimentos, certamente o Brasil e a educação muito terão a ganhar. Caso contrário, sua indicação representará mais perda de tempo e prejuízo.

Frases

Tanto no presidencialismo como no parlamentarismo o governo pode errar. A diferença é que no parlamentarismo pode-se substituir o governo sem golpe de Estado ou ditadura". (André Franco Montoro, presidente nacional do PSDB).

"A democracia pode ser salva pelo poder criativo da liberdade, mas pode ser morta pelo desespero da miséria". (Senador José Sarney).

"A credibilidade, condição essencial para a cooperação, sofre dramaticamente com os volúveis diagnósticos governamentais". (Deputado federal Delfim Netto, do PDS/SP).

Salários

Antes mesmo de perder o lugar de destaque no noticiário nacional das últimas semanas, em razão de um dos seus membros estar sob suspeita de participação no narcotráfico e sofrer a acusação de envolvimento em outros crimes, a Câmara Federal voltou a ser lembrada pelos meios de comunicação, que mais uma vez trouxeram notícias dignas de produzir, em qualquer cidadão trabalhador e em todo eleitor não completamente desiludido, revolta e indignação.

Trata-se da informação de que os deputados federais concederam a si mesmos um reajuste salarial de 64,5%. Todos sabemos que um político, seja do Executivo ou do Legislativo, deve ganhar uma boa remuneração, tendo em vista a responsabilidade que assume. Ademais, um bom salário viabiliza o exercício do mandato por qualquer cidadão que não tenha recursos e deveria funcionar como inibidor das tentações corruptivas. Entretanto, causa-nos impressão de injustiça o privilégio de legislar em proveito próprio. A sensação agrava-se quando somos informados de que os funcionários da Câmara também receberam o reajuste e com a polêmica gratificação de 100%, que incide sobre o salário. Desta forma, passam a receber somas bem mais elevadas do que as obtidas por outros trabalhadores (do Estado ou da iniciativa privada) que exercem as mesmas funções ou até atividades mais complexas, as quais exigem qualificação não menos superior.

A título de exemplo podemos citar que o vencimento de um contínuo em início de carreira na Câmara chega a 260 mil cruzeiros mensais, enquanto nas universidades federais um professor recém-formado

recebe, por um contrato de 20 horas semanais, 72 mil cruzeiros. Já um funcionário de nível médio na Câmara passa a ganhar 590 mil cruzeiros e se ele estiver em final de carreira chega a receber 1,4 milhão por mês, mais que o dobro do que vale atualmente um professor universitário, que passou no mínimo oito anos cursando pós-graduação e defendeu não menos do que duas teses para obter o título de doutor e ocupar o cargo de professor titular. Vale lembrar que muitos funcionários da Câmara sequer passaram por um concurso, foram contratados ou embarcaram nos trens da alegria já denunciados no passado.

Não é o caso de defender uma simples redução dos salários, exigir um nível mínimo por baixo como forma de reter a inflação. Trata-se sim de cobrar o restabelecimento da justiça que foi violada com o tratamento desigual destinado a uma minoria em detrimento dos trabalhadores em geral. Sem isto, todo o esforço que a maioria dos deputados vinha fazendo para restabelecer a credibilidade da Câmara, abalada com o episódio Rabello, parece estar ameaçado de perder a significância. Como o Legislativo poderá exigir do governo federal uma política salarial que proteja e recupere o poder aquisitivo do trabalhador se debaixo do seu próprio teto permite a proliferação dos privilégios e a distribuição desigual da renda? A proposta da Câmara de pregar a faia que vai até cinco salários mínimos se parecia, dias atrás, razoável, diante das últimas notícias soa hoje como hipocrisia.

Nelson Rosário de Souza, sociólogo.

Protesto

A Assembleia Legislativa aprovou requerimento de minha autoria, de apoioamento dos parlamentares para interceder junto ao Ministério da Saúde e o Inamps, pedindo a não redução dos chamados atendimentos básicos efetuados pelo SUS — Sistema Único de Saúde. A redução dos atendimentos básicos, de cinco para dois, como quer o Ministério da Saúde, prejudicará todos os previdenciários do INSS e de uma maneira mais direta as populações mais carentes que necessitam de acompanhamento médico.

O atendimento básico é feito toda vez que um paciente procura o SUS, faz uma consulta e depois necessita voltar para que seja feito um acompanhamento de enfermagem como em casos de acidentes. Nesses casos, para cada consulta, o previdenciário tem direito a cinco atendimentos básicos, destinados a tirar pontos, retirada de reposição de curativos, além de outras situações onde o acompanhamento da enfermagem se faz necessário para garantir o

Neivo Beraldin, deputado estadual pelo PMDB/PR

Morte pela boca

Enquanto as autoridades de saúde se preocupam com a Aids, a hepatite vai assumindo proporções perigosas. Muito contagiosa, essa doença já matou quatro dentistas em São Paulo e se torna necessária uma permanente preocupação do profissional para se defender e evitar a moléstia.

Lamento que a maioria dos profissionais não esteja se dedicando como devia ao esclarecimento da comunidade sobre as doenças da boca. A população tem demonstrado total falta de conhecimento a respeito. Nada sabe também sobre os problemas dentários, tais como os que afetam a gengiva, a bochecha, o osso da maxila e da mandíbula. Por causa disso, quando se faz o diagnóstico, tudo está em estágio avançado, com prejuízos não raro irreversíveis. Os cirurgiões-dentistas devem se empenhar na conscientização e merecem críticas agudas que não o fazem, talvez porque prevenção não dá dinheiro. Somando-se a essas questões está a situação cultural deficiente da população brasileira. Para reverter esse quadro ruim, é preciso desenvolver um

Walter Genovese, especialista em diagnóstico bucal

Alça de Mira

Saúde

Segundo o prefeito Afonso Portugal Guimarães, o número de cinco procedimentos básicos efetuados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) já é insuficiente para as prefeituras, porque eles envolvem as visitas de assistentes sociais às comunidades, vacinação, aplicação de injeções, chamadas de ambulância e um sem número de atendimentos feitos pelos postos de saúde. O prefeito opinou sobre o assunto ao saber que o Ministério da Saúde pretende reduzir de cinco para dois os chamados atendimentos básicos efetuados pelo SUS. "Os municípios pequenos terão um prejuízo considerável com essa redução", salienta Afonso.

Chantagem

O Governo Collor tem chantagem o Congresso sem oferecer resultados que justifiquem tal procedimento, embora a atitude seja condenável em qualquer circunstância. Para empurrar a qualquer custo o chamado "emendão", propondo reforma da Constituição, o governo vai logo ameaçando que se as reformas não forem aceitas será obrigado a aplicar um novo choque. Ora bolas! Esse mesmo governo, quando assumiu, praticamente impôs ao Congresso a aprovação de um plano econômico, que até confiscou dinheiro da população — medida por muitos apontada como inconstitucional —, sob o argumento de que não existia outra alternativa para pôr ordem num país em pânico pela bagunça provocada por altíssimos índices inflacionários. Pois bem: aquele plano inicial já foi substituído por um outro e, mesmo assim, a situação econômica permanece crítica. Se a inflação recuou à custa de brutal recessão, a economia dá claros sinais de emperramento.

Chantagem 2

Se o governo falhou e vem falhando na tarefa de resolver a equação de combater eficazmente a inflação com crescimento econômico, como acreditar que, desta vez, cedendo à nova chantagem, o Congresso estará contribuindo para tirar o país do atoleiro? Uma reforma constitucional não pode ser feita assim de afogadilho, pois, da mesma forma como se criticou a precipitação dos constituintes de inserir na Carta benefícios sem lastro para o cumprimento, não se pode agora aceitar precipitação em adotar mudanças, que, ao invés de diminuir, poderão agravar a crise.

Ditaduras

A crise político-institucional vivida pela União Soviética, além da lição da unidade, de vontade de preservação das liberdades e da retomada dos princípios democráticos oferecidos pela população soviética, serviu também para colocar mais uma pá de cal na ideologia da ditadura como saída para os problemas das sociedades. Se num sistema aberto, no qual as ideias são livremente divulgadas e discutidas, e o poder disputado por várias correntes de pensamento político, já é complexo e difícil o encaminhamento de soluções para as dificuldades sociais, num regime fechado, então, essas dificuldades multiplicam-se por não existir a necessária flexibilidade e possibilidade de mudança quando a situação

Ditaduras 2

Importante ressaltar ainda que em nenhum país do bloco desenvolvido, o chamado Primeiro Mundo, vigora sistema ditatorial, num claro exemplo de que somente através da democracia, do poder exercido sob a égide da liberdade de pensamento e de crítica, o homem tem conseguido transpor a linha que o separa do obscurantismo e do atraso.

Previdência

De acordo com Antonio Penteado Mendonça, advogado e consultor de seguros, com especialização na Alemanha, existem atividades que são responsáveis do governo, nas quais a participação particular pode ser, no máximo, complementar. Entre essas, segundo Penteado, está a previdência social. Em nenhum lugar do mundo, diz ele, a iniciativa privada substitui a atuação dos governos no campo social. "Não há como fazê-lo, pois os volumes envolvidos são de tal ordem e os prejuízos são certos, que, sem a participação da administração pública, torna-se impossível evitar a falência de todo o sistema", afirma o consultor.

Previdência 2

Observa Penteado que já se fala na privatização de todo o sistema de atendimento médico-hospitalar, além da possibilidade de opção de se escolher os planos de aposentadoria, com a faculdade de se trocar todas as vezes que se quiser. A prática, afirma o consultor, "mostra que, infelizmente, isso não é possível nem mesmo nos países mais ricos do mundo. O atendimento médico-hospitalar básico é deficitário justamente por ser um serviço social, ou seja, um serviço que por seus custos não pode ser integralmente remunerado por seus usuários, precisando a complementação do governo para a sua viabilização".

Previdência 3

Os custos com tratamentos como os da Aids são tão elevados, lembra Penteado, que se torna obrigação do governo subvencioná-los. Da mesma forma, uma catástrofe natural, com centenas de vítimas, significa a falência de qualquer plano de saúde, pelo desdobramento simultâneo de quantias enormes para fazer frente aos custos com o atendimento dos feridos. "A privatização é importante e a colaboração da iniciativa privada é essencial, mas é preciso bom senso e pé no chão", adverte.

Imagem ruim

Curiosa por saber os motivos da péssima imagem do empresariado na sociedade brasileira no momento, a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) encomendou uma pesquisa, que apontou o seguinte: os empresários constroem um segmento marcado pela busca dos favores do governo, pela vocação do lucro de curto prazo e pela incapacidade de articular um projeto nacional decente, baseado na distribuição de renda e educação. Mas não há como negar que os governos no Brasil muito contribuíram e têm contribuído para que grande parte dos empresários brasileiros seja o que é, oferecendo-lhes toda sorte de mamãs e privilégios que viciam.

Ligue para
Folha
392-1331

Postos de vacinação em Campo Largo

Centro de Saúde — Rua 7 de Setembro, nº 1320
Escola Edgar Marochi — Rua Generoso Marquês, s/n
Grupo Escolar João XXIII — Rodovia do Café, Rondinha
Escola Albina Grigoletti Winheski — Rua Portugal Castagnoli, bairro São Vicente
LBA — Rua Benedito Soares Pinto, s/n
Creche Águas Claras — Rua Edgar Marochi, s/n
Capela São Judas Tadeu — Loteamento Sade
Creche Anjo da Guarda — Rua Quintino Bocaiuva
Escola José Alexandre Sávio — Jardim Social
Igreja São Pedro e São Paulo — Loteamento Ferrari
Colégio Presidente Kennedy
Igreja Bom Jesus — Bom Jesus
Escola Álvaro de Andrade — Vargedo
Escola Retiro dos Rivabem — Retiro
Escola São Vicente — Retiro Grande
Escola Pedro Álvares — Retiro
Guabirola — Bar São José
Felpudo — Escola do Felpudo
Escola N. Senhora da Aparecida — próximo à Capela N. Senhora do Carmo, Faxina
Serrado — Escola do Taquaral, residência da professora Teca
Taquaral — Escola do Taquaral, residência da professora Teca
Camarinhas — Escola do Taquaral, residência da professora Teca
Escola Sete de Setembro — Vila Elizabeth, Centro
Posto de Saúde do Jardim Guarani
Escola D. Pedro — Jardim Guarani
Escola Capão da Imbuia — Passaúna
Escola Nossa Senhora da Luz — Figueiredo
Posto de Saúde do Caratuva
Escola Vereador José Andreassa — Cercadinho
Posto de Saúde da Ferraria
Escola Dona Fina — Ferraria
Escola Ferraria — Ferraria
Centro de Triagem
Posto de Saúde do Botiatuva
Escola 23 de Fevereiro — Botiatuva
Escola São João — Colônia Campina
Posto de Saúde do Jardim Itaboa
Escola Itaquí de Cima — Itaquí de Cima
Escola Felinto Teixeira — Itaquí
Escola João Santana — Itaquí
Escola Hans Schmidt — Itaquí
Posto de Saúde de Bateias
Escola Ouro Fino Grande — Ouro Fino
Escola Fazendinha — Fazendinha
Escola Otálio Ferreira de Andrade — Cerne
Boa Vista — Bateias
Posto de Saúde de Três Córregos
Escola Francisco Hartmann — Santa Cruz do Barreiro
Escola Dona Anfrítite — Palmital dos Pretos
Posto de Saúde de São Silvestre
Posto de Saúde de Cahiva
Posto de Saúde de Itambé
São Romano — Sítio do Mato
Escola da Prata — Prata
Escola São Francisco Borja — Francisco Borja
Escola Nossa Senhora da Pompéia
Escola Afonso Guimarães — Açungui de Três Córregos

Nova rua, mais segurança para moradores da Sereia

A Secretaria Municipal de Viação e Obras Públicas está finalizando os trabalhos de abertura de rua de ligação entre as localidades da Sereia e Rondinha, às margens da BR-277. O trecho, com cerca de dois quilômetros, oferece maior segurança às pessoas que se dirigem de um lugar ao outro, já que a falta desta ligação obrigava-as a trafegarem pela

BR. As crianças que moram na Sereia e frequentam escola na Rondinha, antes utilizavam ônibus escolar por questões de segurança. Agora, segundo os pais, elas podem ir à escola a pé ou de bicicleta, porque não existe mais a necessidade de enfrentar a rodovia

Para os motoristas que precisavam ir até o retorno no quilômetro 15, ou utilizar o retorno mais próximo, entrando na contramão, para chegar à Rondinha, a abertura da rua facilitou bastante. A maioria dos moradores destaca como principal benefício a segurança oferecida tanto a pedestres como a motoristas.



"A nossa maior preocupação sempre foi com as crianças, que, para ir à escola, tinham que utilizar o ônibus por questão de segurança. Mas como o ônibus passa no colégio às 12 horas e só chega na Sereia às 12h45min, as crianças perdiam muito tempo. Com a abertura desta via de acesso, elas podem ir à escola a pé ou de bicicleta sem perigo". (Maria Dolores Fabri, dona-de-casa).

"A abertura desta rua é importante principalmente porque evita que as pessoas utilizem o retorno mais próximo, que é contramão, expondo-se ao perigo. Pouquíssimos motoristas iam até o retorno do Km 15 que fica há três quilômetros daqui. A maioria preferia atravessar na contramão mesmo. Agora não é mais necessário. A abertura desta rua foi muito importante. Aliás, o prefeito tem feito muita coisa boa para a cidade". (Antonio Marcão, motorista)

"Eu tenho um irmão que vai para a escola e minha mãe sempre ficava preocupada por causa do perigo da BR-277. Os que mais se beneficiarão com esta rua são mesmo as crianças. Mas os adultos também, porque até mesmo para fazer compras de produtos que não encontram aqui, tinham que enfrentar o asfalto. Hoje tudo ficou mais fácil. Achei ótimo". (Arlide Bronholo, dama-de-companhia).



"Esta rua já deveria ter sido aberta logo que fizeram o asfalto. Para chegar até a Rondinha, muitos motoristas utilizam o retorno mais próximo, que é contramão, porque do contrário teriam que percorrer três quilômetros, para ter acesso ao outro lado da BR-277. O pessoal que trabalha em Campo Largo tinha sempre que enfrentar o asfalto até a Rondinha. Agora, com a abertura desta via, a segurança de todos é bem maior". (Ademir Ricardo Eidam, comerciante).

"Acho que os principais beneficiados com a abertura desta rua foram as crianças, que hoje estão mais seguras, não precisando enfrentar o asfalto para chegar até a Rondinha. Para quem tem carro também foi muito bom, porque não precisa mais entrar na BR-277, fazer o contorno que é bem distante, para depois chegar no centro de Campo Largo. Aqui há muitas pessoas que trabalham fora e fazem este trajeto diariamente. A abertura desta via facilitou a vida de muitos". (Antônia Zanin, dona-de-casa).

"Esta rua foi muito importante para nós, porque não existia via de acesso da Sereia até a Rondinha. Como o retorno mais próximo fica a três quilômetros, dificultava bastante o trajeto. A kombi que faz o transporte escolar demorava mais e, consequentemente, o gasto com combustível era maior. Além disso, o trajeto era bem menos seguro, principalmente em dias de chuva, quando o asfalto torna-se mais perigoso". (Gilceli Rosa Portela, diretora da Escola Estadual Caetano Munhoz da Rocha).

INCRÍVEL

Lançamentos Verão 91/92

O BELELEU

Moda a preço justo

Camisetas Cobra D'agua, Hand Book, Gledson a escolher Cr\$ 4.900,00

Bermudas Cobra D'agua a escolher Cr\$ 5.900,00

Calças Azzaro, Di Paolucci a escolher Cr\$ 8.900,00

Na compra de mais de uma peça, preços especiais

2 camisetas Cr\$ 8.900,00 1 camiseta + 1 calça Cr\$ 11.900,00

2 calças Cr\$ 16.900,00 1 camiseta + 1 bermuda Cr\$ 9.900,00

* Promoção válida a partir de 01/09/91 a 14/09/91 ou enquanto durar o estoque

— Limitado em 4 peças por cliente.

RUA XV, 2281 - FONE 292-3940

ACERVO
HISTÓRICO

MUNICIPAL DE CAMPO LARGO - PR